



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À
EDUCAÇÃO - CEPAE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL -
DEI

Plano de Trabalho do Grupo Tatu-bola

Matutino 2026/1

Professores: Ana Rogéria de Aguiar, Adriana M^a.

Ramos Barboza, Pedro Paulo Galdino V. Dias.

Estagiária: Isabela Rosa.

Residente: Ana Maria Silva Pimentel.



Crianças - O Idioma das árvores.

QUANDO O CAMINHO VIRA
PERGUNTA, OLHAR DE PERTO,
PENSAR DE LONGE: A INFÂNCIA QUE
IMAGINA, CRIA E QUESTIONA.

1. Justificativa

O grupo Tatu-bola matutino do Departamento de Educação Infantil DEI/CEPAE/UFG/ 2026/1 é composto por 17 crianças, de 3 a 4 anos de idade, que apresentam afetividade, curiosidade, criatividade e muita imaginação. Há a presença de estagiárias do curso de Teatro, Artes Visuais, Educação Física, Pedagogia, além de projetos de pesquisa e extensão em parceria com os cursos de nutrição, zootecnia, jornalismo e letras.

Neste sentido, a partir da observação dos docentes e da leitura da realidade, dos processos que estão em movimento no grupo, entendemos que os questionamentos formulados pelas crianças são a base poética e artística que impulsiona o trabalho no agrupamento. A riqueza da diversidade de crianças que compõem este agrupamento nos convida a trabalhar a temática sobre Identidade e Diversidade, olhar de perto, pensar de longe com questionamento, imaginação e criação. Esta temática está presente no Plano de Ensino para essa faixa etária, sendo este período do desenvolvimento da criança em que o movimento, a espontaneidade, curiosidade, negação, oposição e interesse perante as atividades propostas e a escolha de brinquedos e brincadeiras acontece de forma entusiasmada e lúdica.

No grupo Tatu-bola, percebe-se o interesse e a curiosidade de grande número das crianças pelo questionamento das minúcias do cotidiano: falas, silêncios, expressões corporais, curiosidades sobre a natureza e preferências. Assim, estas minúcias fazem parte das brincadeiras infantis e das brincadeiras de faz-de-conta, onde os diferentes questionamentos compõem as brincadeiras de papéis sociais (ora, cozinheiro, capitão, lobo, dragão, super-herói, ora pai, ora mãe, ora filha) das crianças. Brincando de faz-de-conta, a

criança adentra ao mundo imaginário para explorar e conhecer melhor o real, criando-o ou recriando-o à sua maneira (VIGOTSKI, 2010). Este mundo imaginário é fundamental para as crianças também se colocarem como sujeitos em ação dramática (SLADE, 1978), ou seja, sujeitos em criação artística, teatral, a partir das proposições e mediações dos professores. Entendendo que a temática Identidade e Diversidade possuem aspectos amplos, contínuos e constantes nos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil é que será oportunizado às crianças novas brincadeiras de papéis sociais, interações, vivências e propostas metodológicas de trabalho na Educação Infantil.

2. Objetivo Geral

Promover vivências e experiências significativas que valorizem os questionamentos das crianças como ponto de partida para a aprendizagem e o desenvolvimento, favorecendo a construção da identidade e o reconhecimento da diversidade. Possibilitar vivências em que cada criança perceba a si, ao outro e ao coletivo, por meio de interações, brincadeiras e diferentes linguagens.

3. Objetivos específicos

- Perceber a si e ao outro, as igualdades e diferenças, mediante as interações e brincadeiras estabelecidas;
- Favorecer às crianças a possibilidade de expressão nas rodas de conversa, oportunizando o desenvolvimento da linguagem verbal;
- Formar os próprios conceitos por meio da aprendizagem em diferentes linguagens (oral, artísticas: dramática, plástica, corporal, musical, literária, etc.) e experimentações;

- Propiciar a expressão de sentimentos, emoções, ideias e desejos em situações coletivas;
- Favorecer a participação da família nas atividades propostas do Plano de Trabalho;
- Incentivar o brincar que dá oportunidade de livre escolha à criança de como e com quem brincar;
- Identificar suas preferências em relação a tudo que o cerca, (alimentos, cores, brinquedos, brincadeiras, espaços, músicas, histórias, passeios, locais, etc.);
- Propiciar a interação entre as crianças de diferentes idades e os professores, respeitando a diversidade de cada criança, seja em termos de gênero, raça, etnia, deficiência, situação socioeconômica, criando experiências coletivas que favoreçam a construção de conhecimentos compartilhados e a vivência de práticas sociais;
- Favorecer a criatividade e a imaginação infantis por meio das brincadeiras de faz-de-conta;
- Oportunizar ampliação do conhecimento pelas crianças acerca das diferentes atividades humanas por meio da brincadeira de papéis sociais;
- Oportunizar por meio do jogo de papéis a resolução de problemas;
- Proporcionar atividades que favoreçam a linguagem verbal e não verbal, ampliando o vocabulário das crianças;
- Promover o acesso, a vivência e a experiência à linguagem teatral (Jogo Dramático Infantil) junto aos níveis do espaço (alto, médio e baixo);
- Ampliar o universo cultural das crianças através da atividade de assistir e fazer teatro, trabalhando concomitantemente a formação de público;
- Reconhecer o próprio corpo e suas sensações, incentivando a autonomia na

alimentação, brincadeiras, e em diferentes momentos das vivências propostas;

- Incentivar a cooperação entre as crianças e constituir com o grupo os combinados;
- Valorizar por meio da “roda”, a memória coletiva e a experiência do grupo, garantindo às crianças, a possibilidade de expressão plena.
- Oportunizar às crianças experiências de observação, exploração e investigação do mundo natural e social, ampliando a curiosidade e a construção de conhecimentos sobre a ciência, a natureza e as relações humanas.

4. Metodologia

A metodologia deste plano de trabalho consistirá em eleger estratégias que nos permitam apresentar por meio de diversas linguagens, brincadeiras, brinquedos e jogos levando em consideração a sutileza lúdica que permeia o contexto da Educação Infantil.

Desta forma, serão propostas atividades que permitam às crianças observar, investigar e registrar as temáticas trabalhadas e identificar as suas características, bem como, as suas predileções, para que cada uma delas tenham a oportunidade de perceber que a sua identidade se constitui na relação com o outro, não sendo necessário pensar, escolher, agir e realizar da mesma forma que seus colegas, pois é no processo de convivência com pares diferentes que a identidade vai tornando-se singular a cada pessoa.

5. Avaliação

O processo de avaliação em uma perspectiva mediadora, conforme defendido pelo Projeto Político Pedagógico do DEI/CEPAE/UFG, visa observar as conquistas das crianças para, então, analisar suas várias manifestações em situações de aprendizagem. Busca acompanhar as hipóteses que as crianças formulam a respeito de determinados temas de forma a exercer uma ação educativa que

favoreça a reformulação das hipóteses preliminarmente formuladas. Partindo desta compreensão da avaliação enquanto processo, o desenvolvimento deste Plano de Trabalho, contará com alguns instrumentos avaliativos já consolidados no DEI/UFG, como a observação participante, os relatos quinzenais do agrupamento, o conselho avaliativo e os relatos das atividades do projeto. Estes registros serão compostos, com fotos das atividades específicas do Plano de Trabalho.

Com esta forma de organização dos relatos e produções das crianças nos propomos acompanhar o caráter dinâmico da construção/apropriação de conceitos, habilidades e conhecimentos no que se refere à temática específica do plano de trabalho do Grupo Tatu-bola matutino 2026/1, somadas as demais propostas coletivas de trabalho realizadas junto com os demais agrupamentos do turno matutino do DEI/CEPAE/UFG.

Referências:

- BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, 1988.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília. 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de dezembro de 1996**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.
- COSTA, S. A.; AMARAL, S.A. **Teoria Histórico Cultural na Educação Infantil**: Conversando com professoras e professores. Curitiba, PR: CRV, 2017.
- SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Sumus, 1978.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo- SP: Martins Fontes, 2010.

Indicações de músicas e vídeos:

